



HEMOBARTONELOSE EM GATOS - REVISÃO DE LITERATURA

Humbert Teixeira de Freitas¹
Daniel José da S. Almeida¹
Herlen Brum C. Balbi¹
Ítalo Roberto de Souza¹
Marcos Antônio N. Santana¹
Luiz Donizete C. Junior²

PALAVRA CHAVE – Hemobartonelose, gatos e anemia.

INTRODUÇÃO – A Hemobartonelose também conhecida como anemia infecciosa felina, é causada por uma rickétsias: *Haemobartonella felis* tendo como sua principal via de transmissão vetores como carrapato *Rhipicephalus sanguineos*, pulgas do gênero *Ctenocephalides spp* e podendo também ser conduzida através de transfusões sanguíneas e na hora do parto, transmitindo esse microrganismo que se fixa na superfície dos eritrócitos ocasionando sua destruição através do rompimento da membrana celular ou de reação autoimune do organismo, assim diminuindo o número de glóbulos vermelhos gerando anemia no animal.

OBJETIVO – Este trabalho tem como fundamental desígnio realizar uma breve revisão das principais literaturas de hemobartonelose em gatos levando em consideração sua causa, efeitos, diagnóstico e tratamento.

METODOLOGIA – O atual estudo fundamenta-se em artigos provenientes do banco de dados do Google Acadêmico, revistas eletrônicas e acervo bibliotecário Martin Luther Ji-paraná – RO, temas específicos para a realização do XXV Salão de Iniciação Científica do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná – RO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO – Segundo pesquisas (SOUZA & ALMONNY, 2002) a hemobartonelose também conhecida como anemia infecciosa felina, doença causada por uma rickétsias denominada *Haemobartonella felis* parasita microscópico que se fixa na superfície do eritrócito por meio de fibrilas que provocam a exposição do antígeno da própria célula ao sistema imune acarretando sua destruição e consequentemente levando o animal a um quadro de anemia regenerativa pois não afeta a medula óssea levado em consideração na hora do diagnóstico, sua transmissão se dá pela picada de artrópodes hematófagos como pulgas e carrapatos ou através da transmissão placentária da mãe para os recém nascidos. A gravidade da patologia é variável passando de infecção inapetente a anemia severa e morte. A doença é caracterizada por duas fases, sendo a fase aguda, onde há esplenomegalia devido à fagocitose grande quantidade de eritrócitos parasitados no baço e a fase crônica, com presença de febre, hematuria, mucosas descoradas pela anemia profunda, epistaxe, perda de peso, redução do apetite, petéquias, podendo ocorrer hemorragia gastrintestinal e icterícia levando o animal a óbito caso não tratada. Seu diagnóstico se dá através dos achados clínicos e exames laboratoriais como hemograma onde são observados hemoglobinas e eritrócitos abaixo do normais, presença de corpos de Howell-Jolly, policromasia e anisocitose devido a resposta da medula óssea e pequenos cocos que se corem com Romanowsky dando a pigmentação de azul e testes de Coombs e PCR sendo mais sensível. O tratamento se constituem em Doxiciclina (5 mg/kg, Via Oral (VO) a cada 12 horas) ou Tetraciclina (20 mg/kg, VO a cada 12 horas), Prednisolona em dose imunossupressora (1 a 2mg/kg, VO a cada 12 horas), Complexo B (polivitamínico) (2 gotas, VO a cada 12 horas) e em casos mais severos aconselhasse a transfusão sanguínea. Mas a forma mais eficácia é a prevenção, combatendo os ectoparasitas como pulgas e carrapatos no ambiente utilizando (Permitrina 10 a 20 ml/m²) e no animal com (feprnil 5mg/kg, Via Tópica), assim trazendo melhor qualidade de vida e evitando o estresse animal.

CONCLUSÃO – Baseado em todos esses aspectos clínicos, laboratoriais e patológicos aqui retratados permite concluir que a prevenção é um dos melhores tratamentos para hemobartonelose já que os gatos tem uma maior predisposição para a doença, levando em consideração a educação do proprietário em relação a um efetivo controle de ectoparasitas e um esquema adequado a vacinação do seu animal, já que a forma mais comum de transmissão é através de artrópodes hematófagos e pela predisposição de animais contaminados.

REFERÊNCIAS

- ¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ humbert.teixeira_opo@hotmail.com
- ¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ danielalmeidavet@gmail.com
- ¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ h_balbi@hotmail.com
- ¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ italo_roberto@hotmail.com
- ¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ marcos_emarc@hotmail.com
- ² Mestre orientador do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail_ donizete.vet@gmail.com



XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018



SOUZA, A. M. & ALMONNY, N.R.P. **Hemobartonelose em pequenos animais domésticos e como zoonose**. Cap.5 pag.90-101. IN: Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses/ Nadia r.p. Almony. Rio de Janeiro: L.F. Livros de veterinária Ltda. 1ª edição, 2002.

PINTO E.A.T., SALVARANI R.S., SANTOS G.J., MOÇO H.F., **Hemobartonelose em gatos: revisão de literatura**. Anais da III sepavet – semana de patologia veterinária – e do II simpósio de patologia veterinária do Centro Oeste Paulista ,FAMED– faculdade de medicina veterinária da FAEF, 2005.

ROSA, B.R.T.,AVANTE, M. L.,BENEDETTE, M. F.,FERREIRA, M. M. G.,MARTINS, I.S.,ZAGIROLAMI FILHO, D. **Hemobartonelose em gatos**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária – ISSN: 1679-7353 ano VI – número 10 – janeiro de 2008.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ [humbert teixeira_opo@hotmail.com](mailto:humbert.teixeira_opo@hotmail.com)

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ danielalmeidavet@gmail.com

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ h_balbi@hotmail.com

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ italo_roberto@hotmail.com

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA e-mail_ marcos_emarc@hotmail.com

² Mestre orientador do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail_ donizete.vet@gmail.com